

Marcos Túlio de Melo

Presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea)

A engenharia eclética

Da redação

Engenheiro civil graduado pela Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, Marcos Túlio de Melo defende uma maior participação de seus colegas no governo.

“Precisamos resgatar a cultura técnica no País, e o engenheiro é o profissional mais capacitado para dar ao Estado os resultados que ele precisa neste novo processo de gestão estratégica”, diz o presidente do Confea. Em entrevista à *Agroanalysis*, Túlio de Melo destacou a grande evolução da engenharia agrônoma no Brasil, que desenvolveu nas últimas décadas uma tecnologia de agricultura tropical que hoje serve de modelo para vários países do mundo.

AGROANALYSIS A tecnologia tropical brasileira e o forte crescimento do agrobusiness abrem novas oportunidades

para o engenheiro agrônomo. Quais são as perspectivas desta carreira?

MARCOS TÚLIO DE MELO O Brasil desenvolveu uma tecnologia para agricultura tropical e detém hoje o seu controle. A Embrapa está se transformando numa empresa multinacional e hoje presta assistência técnica para países da América do Sul, da África e da Europa. Isso mudou significativamente o papel da agronomia brasileira e do engenheiro agrônomo. Além disso, o comércio de commodities agrícolas incorporou exigências de ordem ambiental, aumentando a responsabilidade do agrônomo. O consumidor quer saber como são produzidos os alimentos que ele come. É outro desafio para os engenheiros agrônomos, que, além do conhecimento sobre a aplicação da tecnologia, precisam avaliar

as suas implicações ambientais. Isso envolve vários fatores, que vão desde a utilização correta e segura dos defensivos agrícolas à preservação de florestas e nascentes. A agronomia envolve hoje novas áreas, como a bioenergia, na qual o Brasil conquistou a liderança mundial com o desenvolvimento do etanol a partir da cana e o biodiesel. Tudo isso trouxe grandes oportunidades de trabalho para o engenheiro agrônomo. Você tem cientistas na Embrapa desenvolvendo tecnologias de ponta, agrônomos trabalhando na fiscalização agropecuária dentro dos órgãos do governo, profissionais ocupando cargos de gestão em grandes companhias. Uma grande oportunidade para a agronomia brasileira é exportar tecnologia, desde a produção de equipamentos agrícolas à construção rural. O Brasil tem uma condição muito especial para se transformar em celeiro do mundo. Também há um campo vasto para os profissionais de agronomia e engenharia florestal na área dos licenciamentos ambientais, por exemplo.

AGROANALYSIS O agrônomo hoje não é apenas um homem de campo, mas disputa com administradores, economistas e advogados postos de direção nas agroindústrias.

TÚLIO DE MELO Isso não ocorre apenas com os agrônomos, mas em todas as áreas da engenharia. A formação em engenharia abre vários horizontes aos profissionais. Hoje, nós temos 30% dos engenheiros trabalhando na área de sua especialização, enquanto 70% estão em cargos de administração, gestão, comércio, entre outros. É curioso observar que



“Um país que deseja disputar mercados competitivos tem de adotar a inovação como foco principal da atividade produtiva”



Marcos Túlio de Melo

“Tragédias como esta [região serrana do Rio] ocorrem pela perda da cultura técnica, principalmente no serviço público brasileiro. Isso é consequência do populismo, da omissão e da falta de fiscalização”

35% do quadro de funcionários do Banco do Brasil são compostos de engenheiros. Também temos engenheiros em bancos de investimentos e corretoras, envolvidos com operações da Bolsa de Valores. A formação do engenheiro tem uma base científica muito forte, bem maior do que em outras profissões, e isso o prepara para exercer várias atividades.

AGROANALYSIS A inovação é que faz a diferença em várias profissões, principalmente na engenharia.

TÚLIO DE MELO Um país que deseja disputar mercados competitivos tem de adotar a inovação como foco principal da atividade produtiva. Mas a grande maioria de nossas escolas ainda não está pre-

parada para isso. O Brasil precisa aprender a avaliar e planejar estrategicamente e quantitativamente as suas necessidades. Hoje, uma boa parte das empresas brasileiras atua nos dois mercados, nacional e internacional. E para competirem com bom resultado no mercado internacional, principalmente com o problema cambial que temos hoje, essas empresas precisam elevar sua produtividade. Para isso, é necessária a inovação tecnológica. E quem faz inovação é o engenheiro. Mas ainda não temos este foco em boa parte das escolas. Temos deficiências qualitativas na formação do engenheiro.

AGROANALYSIS O Brasil hoje importa ou exporta engenheiros?

TÚLIO DE MELO Estamos importando engenheiros. Os melhores mercados, como a Europa, os EUA e a Ásia, são muito controlados e restritivos. As exigências são muito rigorosas e praticamente inviabilizam o ingresso de nossos engenheiros, à exceção daqueles que têm um nível muito alto de conhecimento, os cérebros, que são disputados por todo o mundo. Com a crise global de 2008, muitos engenheiros estrangeiros passaram a buscar o mercado brasileiro. Esta é uma questão que estamos discutindo, inclusive, com o governo. Estamos abertos para receber esses profissionais, temos necessidade, sim, mas queremos reciprocidade. A ideia é fazer acordos bilaterais. Queremos ter a garantia de que quando esses países saírem da crise também vão abrir mercado para os nossos profissionais. Neste momento, muitos profissionais estrangeiros estão buscando sua regularização no Brasil para poderem trabalhar. Em 2010, triplicou o número de pedidos de registros em relação a 2009. Isso ocorreu em várias áreas, com destaque para a construção civil.

AGROANALYSIS Quais são os setores da engenharia que mais atraem cérebros?

TÚLIO DE MELO São os setores industriais de ponta. Áreas estratégicas como a aeroespacial, química fina, mecânica, eletrônica, telecomunicações e tecnologia de informação. Os doutores hoje são disputadíssimos no mundo inteiro.

AGROANALYSIS Há muita demanda por engenheiros no atual governo?

TÚLIO DE MELO Há uma procura bem maior do que em anos anteriores. Naturalmente, o principal critério para a ocupação desses cargos ainda é político, a partir da indicação de partidos que compõem a base governista. Isso acontece em todas as esferas – municipal, estadual e federal. Nós estamos discutindo com as nossas lideranças a importância da inserção política dos engenheiros. É uma forma de agente ocupar postos-chave no governo. Em razão de sua formação, o engenheiro tem uma visão de gestão



Marcos Túlio de Melo

“Estamos discutindo com as nossas lideranças a importância da inserção política dos engenheiros. É uma forma de a gente ocupar postos-chave no governo”

muito superior à de outros profissionais. E precisamos resgatar no Brasil a cultura técnica em todas as áreas: na agronomia, na construção civil, no saneamento básico. O profissional de engenharia é o mais capacitado para dar ao Estado os resultados que ele precisa neste novo processo de gestão estratégica.

AGROANALYSIS Os problemas crônicos na área de logística e infraestrutura, que há vários anos prejudicam a competitividade da indústria e do agro-negócio brasileiro no exterior, agora também são uma séria ameaça à realização das Olimpíadas e da Copa do Mundo no Brasil. Há riscos de apagão

em alguns setores estratégicos como os portos e os aeroportos. A engenharia brasileira está preparada para enfrentar esses desafios?

TÚLIO DE MELO Um dos grandes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) é a lentidão dos projetos. Faltam empresas de consultoria capazes de elaborar projetos técnicos competentes. Na agricultura, um dos problemas mais graves é o alto custo do frete. O transporte das safras é quase todo feito por estrada, por falta de hidrovias e ferrovias, modais bem mais adequados à agricultura e de baixo custo.

AGROANALYSIS A discussão do Código Florestal, que mobiliza agricultores e

ambientalistas, também envolve engenheiros de várias áreas. Qual é a posição do Confea?

TÚLIO DE MELO É preciso buscar o bom senso. Temos de ampliar as áreas de plantio e, ao mesmo tempo, preservar o ambiente. Não podemos ampliar a agricultura, por exemplo, em áreas com risco de desmoronamento. É preciso fazer um planejamento adequado da ocupação dos solos que garanta sustentabilidade. Áreas de várzeas e de nascentes precisam ter um tratamento diferenciado em relação a sua utilização para poder garantir, inclusive, a sua perenidade.

AGROANALYSIS A tragédia que ocorreu recentemente na região serrana no Rio de Janeiro, matando quase mil pessoas, comprova que as leis e normas sobre o uso e a ocupação dos solos no Brasil não seguem critérios técnicos, mas atendem a interesses políticos. Isso não mostra que os engenheiros que trabalham nos órgãos públicos estão enfraquecidos?

TÚLIO DE MELO Com certeza. Tragédias como essa ocorrem pela perda da cultura técnica, principalmente no serviço público brasileiro. São consequências do populismo, da omissão e da falta de fiscalização. Veja o exemplo do entorno de Brasília, o caos que se instalou por lá do ponto de vista do urbanismo, por causa dos interesses políticos. A falta de critérios técnicos para a ocupação de determinadas áreas e o desmonte dos serviços públicos favorecem a ocorrência dessas tragédias.

AGROANALYSIS Quais são os principais trabalhos desenvolvidos atualmente pelo Confea?

TÚLIO DE MELO O Confea tem hoje uma atuação muito intensa na questão das políticas públicas. Estamos acompanhando as discussões sobre o Código Florestal, o Código Civil, o pré-sal e o planejamento urbano. Queremos também resgatar a assistência técnica no campo, com a reconstrução da Emater. E também buscamos a implantação de uma assistência técnica também na área da construção civil. Não nos faltam desafios. ■